



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG

INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS, ADMINISTRATIVAS E CONTÁBEIS –
ICEAC



www.cip.furg.br
e-mail: cip@furg.br

Equipe Técnica

Coordenador: Professor Tiarajú Alves de Freitas	Bolsistas – Acadêmicos Augusto Natal Zonatto Bruna Amorim Oliveira Ramos Juliana de Melo Ramos Raysa Silva Bomfim Alves
Equipe Técnica: Administradora Fernanda Geri Bolsista Nilo César da Silva Dutra Júnior Estagiário Rodrigo de Oliveira Rodrigues	

ANÁLISE DO CUSTO DO CESTO BÁSICO PARA O PRIMEIRO SEMESTRE DE 2016

O custo do cesto básico em Rio Grande acumulado nos últimos doze meses aumentou 19%. No primeiro semestre de 2016 o aumento foi de 8%.

O custo do cesto básico no município de Rio Grande no primeiro semestre de 2016 apresentou força aceleração dos preços. Em relação à variação dos preços nos primeiros seis meses do ano o custo do cesto básico variou 8%. O custo do cesto começou o ano custando R\$727,61 e fecho o semestre em R\$788,74. Outro ponto importante de análise é a comparação do custo do cesto com o mesmo mês do ano anterior. Isto dá uma medida que evita qualquer situação de sazonalidade do comportamento dos preços, em especial produtos de base agrícola e que possam estar passando por períodos de entressafra que por si só provoca alterações nos seus preços. A inflação ocorrida nos produtos que formam o custo do cesto no mês de junho de 2016, comparada ao mês de junho de 2015 sofreu uma variação de 19%. Isto significa que os produtos do custo do cesto estão gerando uma inflação muito superior aos indicadores de inflação para o país. Como nos últimos 12 meses, em média, a variação da

remuneração das famílias está em torno de 10%, então o custo de vida em relação aos itens básicos de consumo da população do município de Rio Grande está gerando uma perda do poder aquisitivo das famílias.

O Custo do Cesto Básico¹ é composto por 51 produtos, divididos nos grupos de: alimentação; higiene; limpeza e gás de cozinha. Também fazem parte do cesto o cigarro e a cerveja. As despesas do cesto básico correspondem em média a uma família de três pessoas com uma faixa de renda média de 01 a 21 salários mínimos.

A metodologia que gerou o cesto básico envolve o comportamento das famílias em relação aos principais itens adquiridos mensalmente. Por isto, mesmo que teoricamente não faça sentido o cigarro e a cerveja serem itens básicos no consumo das famílias, o cesto básico reflete que as famílias assim os consideram frente as suas escolhas.

Dentre os chamados vilões para o aumento do valor destinado para o consumo dos produtos básicos das famílias temos os vegetais, o presunto e o queijo, a carne de frango, a margarina, a massa de tomate, a massa com ovos, o amaciante de roupas, o açúcar, o leite e o feijão. A boa notícia é que em média ao longo do semestre em torno de 20 dos 51 produtos sofreram queda dos seus preços. Normalmente, um produto que sofreu aumento em um mês, sofre queda em outro - o feijão e a alface são exceção desta regra -, o que permite que se o consumidor ficar atento ao comportamento dos preços poderá buscar produtos substitutos quando da ocorrência destas variações.

TABELA - Custo do Cesto Básico de Consumo Popular - CCBCP para o município de Rio Grande

Período - 2016	Valor do CCBCP (R\$)
Janeiro	727,61
Fevereiro	747,61
Março	755,25
Abril	762,51
Maio	766,91
Junho	788,74

Variação janeiro a junho	8%
Variação últimos 12 meses	19%

Fonte: FURG/ICEAC/CIP

¹ A metodologia utilizada para o cálculo do Cesto Básico foi criada pelo IEPE – Centro de Estudos e Pesquisas Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul baseado em uma Pesquisa Orçamentária Familiar – POF realizada pelo IBGE 2002/2003 em um grupo de famílias ao longo de um período de tempo. Desta POF resultaram os 51 produtos que formam o cesto básico.

ANÁLISE SOBRE O COMPORTAMENTO DOS PREÇOS DOS COMBUSTÍVEIS NAS CAPITAIS BRASILEIRAS E NAS CIDADES GAÚCHAS – 1 SEMESTRE DE 2016

O Índice Concorrencial de Preços, criado pelo CIP/ICEAC, é um instrumento pelo qual se pode averiguar a concorrência ou a não-concorrência entre os postos de combustíveis, de acordo com o nível de dispersão dos preços. Esse indicador mostra que para valores abaixo de 1% verifica-se a não-concorrência, caso em que os preços encontram-se fortemente alinhados. Para valores acima de 1% verifica-se um mercado competitivo. Portanto, quanto mais afastado do 1% positivamente for o ICP, melhor o desempenho nesse sentido. Na seção a seguir apresenta-se a nota metodológica sobre o cálculo do ICP. Após, tem-se os resultados e a análise do ICP para o Brasil, para o Rio Grande do Sul e para o município de Rio Grande, respectivamente.

Para verificar a possível ocorrência de práticas anticompetitivas pode-se analisar a dispersão dos preços através do cálculo do coeficiente de variação. O coeficiente de variação é interpretado como a variabilidade dos dados em relação à média e quanto menor este coeficiente mais homogêneo é o conjunto de dados, ou seja, mais os preços estão alinhados. Como estamos tratando do nível de concorrência entre os postos de combustíveis chamamos o Coeficiente de Variação de Índice Concorrencial de Preços (ICP). O ICP é o desvio-padrão dos preços dos combustíveis para um grupo de postos dividido pelo preço médio do combustível neste mesmo grupo. A interpretação do ICP é fácil: quanto mais próximo de zero for o seu valor, maior é o alinhamento de preços e menor a concorrência entre os postos (Tabela 1).

Ademais criou-se uma linha divisória que indicaria a região de baixíssima dispersão de preços que poderia indicar um conluio ou formação de cartel. Um ICP abaixo de 1% entra na categoria de “não-concorrência”, ou seja, os preços apresentam-se alinhados. É importante salientar que não é uma prova de cartel explícito ou proposital se o ICP estiver nesta região, mas uma indicação para que se façam maiores análises desses resultados. Dentro desta área podem-se encontrar acordos propositais e acidentais. Os acordos acidentais são decorrentes das características estruturais do mercado e da homogeneidade do produto.

É comum encontrarmos explicações por parte dos postos de que dada a estrutura de custos semelhante, os preços tendem a ficarem alinhados. Já os acordos propositais significam um conluio para promoverem a prática de um mesmo preço no mercado por um grupo que tenha representatividade no mesmo. Para se saber qual tipo de acordo está ocorrendo são necessárias pesquisas mais detalhadas podendo gerar inclusive abertura de processos junto à agência reguladora do setor, ANP e, a Secretaria de Direito Econômico - SDE.

TABELA - Características do Índice Concorrencial de Preços – ICP para sinalizar não-concorrência

Valor ICP	Denominação	Significado	Concorrência
ICP \leq 1%	Área de não-concorrência	Os preços estão fortemente alinhados	Praticamente não existe concorrência
ICP $>$ 1%	Área de concorrência	Os preços não estão fortemente alinhados.	Existe concorrência

Fonte: CIP/ICEAC da FURG

Obs.: A área denominada como não-concorrência contempla as situações de cartel tácito e explícito.

A concorrência nas capitais brasileiras no primeiro semestre de 2016

A tabela a seguir apresenta o nível de concorrência entre os postos de combustíveis dentre as capitais brasileiras. De uma forma geral o nível de concorrência médio dentre as capitais diminuiu no primeiro semestre de 2016, passando de um ICP de 2,46% para 2,18%. O número de capitais que apresentavam um forte alinhamento de preços, ou seja, um ICP abaixo de 1% passou de 5 capitais para 4. Estavam com forte alinhamento de preços em janeiro as capitais Boa Vista, Fortaleza, Palmas, Rio Branco e Vitória. Em junho, as capitais que apresentavam esta condição eram Boa Vista, Brasília, Fortaleza, Palmas. Assim, Boa Vista, Fortaleza e Palmas apresentaram no semestre a pior situação entre todas as capitais, pois possuem a característica de manterem um forte alinhamento entre os preços praticados nas bombas de combustíveis.

Outro ponto a se destacar é a variação dos preços da gasolina comum nas capitais brasileiras. Em média a gasolina comum sofreu uma variação em torno de 1,2% nas bombas de combustível e de 1,6% nas distribuidoras. Existem estimativas de queda do consumo do combustível neste primeiro semestre, o que pode contribuir pelo lado da demanda retraída de um amortecimento da elevação dos preços da gasolina comum registrado.

A margem de revenda média entre as capitais permaneceu em torno de 11%. A margem de revenda é utilizada como *proxy* para a margem de lucro dos postos. Em Boa Vista a margem de revenda estava em 16% em janeiro e passou para 12% em junho. Brasília passou de 12% para 17% no mesmo período. Porto Alegre manteve-se estável, pois era de 12% e passou para 13%.

TABELA – Índice de concorrência e preço da gasolina comum no primeiro semestre de 2016 entre as capitais brasileiras

Nº	Capitais	ICP	Preço Médio		Margem	Variação jan-jun 2016		Situação
			Nos Post	Distribuid		Postos	Distribuid	
1	ARACAJU	2,51%	3,739	3,31	11%	3%	2%	concorrência
2	BELEM	2,18%	3,806	3,393	11%	- 1%	0%	concorrência
3	BELO HORIZONTE	2,65%	3,628	3,34	8%	3%	1%	concorrência
4	BOA VISTA	0,59%	3,872	3,414	12%	0%	5%	não-concorrência
5	BRASILIA	0,45%	3,967	3,282	17%	10%	3%	não-concorrência
6	CAMPO GRANDE	2,34%	3,419	3,119	9%	3%	2%	concorrência
7	CUIABA	1,38%	3,761	3,255	13%	3%	2%	concorrência
8	CURITIBA	3,92%	3,521	3,222	8%	0%	1%	concorrência
9	FLORIANOPOLIS	4,53%	3,512	3,247	8%	1%	7%	concorrência
10	FORTALEZA	0,31%	3,883	3,337	14%	- 2%	- 3%	não-concorrência
11	GOIANIA	3,14%	3,785	3,337	12%	- 1%	1%	concorrência
12	JOAO PESSOA	2,06%	3,647	3,257	11%	3%	0%	concorrência
13	MACAPA	2,12%	3,539	3,283	7%	- 4%	- 1%	concorrência
14	MACEIO	3,52%	3,664	3,293	10%	- 4%	- 1%	concorrência
15	MANAUS	1,23%	3,487	3,255	7%	3%	3%	concorrência
16	NATAL	1,34%	3,731	3,259	13%	- 1%	- 3%	concorrência
17	PALMAS	0,55%	3,967	3,388	15%	2%	3%	não-concorrência
18	PORTO ALEGRE	1,01%	3,971	3,438	13%	5%	3%	concorrência
19	PORTO VELHO	1,67%	3,828	3,366	12%	2%	1%	concorrência
20	RECIFE	2,68%	3,696	3,316	10%	- 2%	2%	concorrência
21	RIO BRANCO	1,79%	4,02	3,495	13%	1%	2%	concorrência
22	RIO DE JANEIRO	3,71%	3,851	3,405	12%	- 1%	1%	concorrência
23	SALVADOR	3,13%	3,641	3,238	11%	1%	2%	concorrência
24	SAO LUIS	2,17%	3,462	3,181	8%	1%	2%	concorrência
25	SAO PAULO	4,02%	3,511	3,085	12%	3%	3%	concorrência
26	TERESINA	2,18%	3,711	3,302	11%	2%	3%	concorrência
27	VITORIA	1,80%	3,618	3,263	10%	1%	1%	concorrência

Fonte:

FURG/ICEAC/CIP com base nos dados da ANP.

A concorrência nas cidades gaúchas no primeiro semestre de 2016

A tabela a seguir apresenta o nível de concorrência entre os postos de combustíveis dentre as cidades gaúchas. De uma forma geral o nível de concorrência médio dentre as cidades ficou estável no primeiro semestre de 2016, passando de um ICP de 1,82% para 1,74%. Mesmo assim, o número de cidades que apresentavam um forte alinhamento de preços, ou seja, um ICP abaixo de 1% passou de 3 cidades para 7. Estavam com forte alinhamento de preços em janeiro as cidades de Alegrete, Caçapava do Sul e Santana do Livramento. Em junho, as cidades que apresentavam esta condição eram Alegrete, Bento Gonçalves, Caxias do Sul, Gramado, Guaíba, Lajeado e Santa Cruz do Sul.

Outro ponto a se destacar é a variação dos preços da gasolina comum nos municípios do Rio Grande do Sul. Em média a gasolina comum sofreu uma variação em torno de 1,3% nas bombas de combustível e de 0,9% nas distribuidoras. Existem estimativas de queda do consumo do combustível neste primeiro semestre. Isto pode ter contribuído, assim como no resto do país, pelo lado da demanda, em um amortecimento da elevação dos preços da gasolina comum neste período.

A margem de revenda média entre as cidades permaneceu em torno de 13%, um pouco acima da registrada entre as capitais. A margem de revenda é utilizada como *proxy* para a margem de lucro dos postos. Em Alegrete a margem de revenda estava em 16%, Bagé 19%, Caçapava do Sul e Santa Rosa 18%, Santana do Livramento e São Gabriel em 17%. Em Rio Grande e Pelotas a margem de revenda ficou em 16% e em Porto Alegre 12%.

TABELA – Índice de concorrência e preço da gasolina comum no 1º semestre de 2016 entre os municípios do RS

Nº	Município	Frota dez 2015	ICP Distribuidora	Preço Médio		Margem	Variação jan-jun 2016		Situação
				Distribuidora	Posto		Postos	Distribuid.	
1	Alegrete	46669	0,46%	3,483	4,163	16%	-1,1%	0,2%	não-concorrência
2	Alvorada	77503	2,26%	3,443	3,854	11%	3,0%	0,0%	concorrência
3	Bagé	63824	1,15%	3,479	4,271	19%	-1,5%	-0,8%	concorrência
4	Bento Gonçalves	79923	1,47%	3,426	3,889	12%	-0,1%	0,0%	concorrência
5	Caçapava do Sul	17979	0,44%	3,41	4,137	18%	1,1%	0,0%	não-concorrência
6	Cachoeira do Sul	46669	1,20%	3,371	3,831	12%	-0,6%	-1,0%	concorrência
7	Cachoeirinha	72699	1,29%	3,355	3,729	10%	4,4%	1,2%	concorrência
8	Canoas	191786	1,24%	3,306	3,707	11%	2,1%	2,4%	concorrência
9	Caxias do Sul	304895	1,49%	3,325	3,953	16%	1,0%	3,1%	concorrência
10	Cruz Alta	35878	3,86%	3,38	3,804	11%	1,7%	2,7%	concorrência
11	Erechim	71579	1,60%	3,453	4,012	14%	0,0%	-1,2%	concorrência
12	Esteio	44085	2,95%	3,362	3,732	10%	2,7%	0,0%	concorrência
13	Gramado	26336	1,25%	3,354	3,91	14%	2,5%	2,9%	concorrência
14	Gravataí	146159	2,17%	3,336	3,733	11%	3,4%	0,3%	concorrência
15	Guaíba	48397	1,41%	3,418	3,824	11%	0,7%	1,0%	concorrência
16	Ijuí	54316	3,46%	3,384	3,819	11%	3,8%	0,0%	concorrência
17	Lajeado	62337	1,08%	3,351	3,899	14%	-1,0%	1,3%	concorrência
18	Novo Hamburgo	158754	2,38%	3,365	3,618	7%	3,5%	-0,8%	concorrência
19	Osório	29640	2,39%	3,414	3,676	7%	4,1%	0,0%	concorrência
20	Palmeira das Missões	21160	2,23%	3,4	3,948	14%	-1,6%	0,3%	concorrência
21	Passo Fundo	122343	1,72%	3,386	3,951	14%	1,3%	2,4%	concorrência
22	Pelotas	198646	1,96%	3,387	4,038	16%	0,1%	0,8%	concorrência
23	Porto Alegre	850305	2,71%	3,35	3,797	12%	4,6%	2,6%	concorrência
24	Rio Grande	115990	2,48%	3,357	3,984	16%	3,3%	0,0%	concorrência
25	Santa Cruz do Sul	87784	1,87%	3,402	3,905	13%	-0,7%	0,3%	concorrência
26	Santa Maria	151126	1,46%	3,383	3,891	13%	0,1%	1,1%	concorrência
27	Santa Rosa	50559	1,58%	3,367	4,11	18%	0,8%	0,6%	concorrência
28	Santana do Livramento	56903	0,48%	3,443	4,127	17%	0,9%	-0,9%	não-concorrência
29	Santo Ângelo	46292	2,56%	3,405	3,991	15%	0,2%	0,1%	concorrência
30	São Borja	32652	2,32%	3,447	4,059	15%	-1,0%	0,9%	concorrência
31	São Gabriel	28048	1,36%	3,415	4,118	17%	-1,1%	1,0%	concorrência
32	São Leopoldo	113143	1,06%	3,268	3,683	11%	3,6%	3,7%	concorrência
33	São Luiz Gonzaga	19604	1,04%	3,472	4,02	14%	1,6%	-0,6%	concorrência
34	Sapiranga	46185	1,78%	-	3,66	-	3,0%	0,0%	concorrência
35	Sapucaia do Sul	77382	1,54%	3,321	3,637	9%	2,9%	3,8%	concorrência
36	Torres	21329	1,34%	3,438	3,881	11%	0,8%	-1,1%	concorrência
37	Tramandaí	24019	2,85%	3,407	3,82	11%	2,9%	0,6%	concorrência
38	Uruguaiana	61045	2,81%	3,498	4,163	16%	-2,2%	-1,0%	concorrência
39	Vacaria	37993	2,38%	3,484	3,986	13%	0,4%	0,5%	concorrência
40	Viamão	114921	1,76%	3,377	3,798	11%	3,3%	3,6%	concorrência

Fonte: FURG/ICEAC/CIP com base em dados da ANP.

